



CONEXÃO UNIFAMETRO 2020

XVI SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

EFEITOS DOS PROBIÓTICOS NO PRÉ-TRATAMENTO E TRATAMENTO DA MUCOSITE INTESTINAL

Lailton Oliveira da Silva

Centro Universitário Fametro - Unifametro

lailton.silva@aluno.unifametro.edu.br

Giselle Lessa Costa

Centro Universitário Fametro - Unifametro

Gisele.costa01@aluno.unifametro.edu.br

Mikaelly Arianne Carneiro Leite

Centro Universitário Fametro - Unifametro

mikaelly.leite@aluno.unifametro.edu.br

Emanuele Barros Domingos Vasconcelos

emanuele.vasconcelos@aluno.fametro.com.br

Centro Universitário Fametro - Unifametro

Camila Pinheiro Pereira

Centro Universitário Fametro - Unifametro

camila.pereira@professor.unifametro.edu.br

Alane Nogueira Bezerra

Centro Universitário Fametro - Unifametro

alane.bezerra@professor.unifametro.edu.br

Título da Sessão Temática: *Alimentos, nutrição e saúde*

Evento: VIII Encontro de Iniciação à Pesquisa

Introdução: A terapia anti-neoplásica com quimioterápicos é uma das formas de tratamento do cancer, as drogas utilizadas retardam ou inibem o crescimento de células tumorais. No entanto, o tratamento pode apresentar reações adversas, entre elas a mucosite, inflamação que atinge o Trato Gastrointestinal (OLIVEIRA, 2009). A inflamação da mucosa intestinal se dá devido a rápida proliferação das células da mucosa do sistema digestório, e tornam-se

especialmente vulneráveis à quimioterapia. Os sintomas mais encontrados incluem náuseas, dor abdominal, vômitos e, que podem surgir de imediato ou até vários dias após o tratamento, impactando no estado nutricional pelo comprometimento da absorção de nutrientes (DENIPOTE; TRINDADE; BURINI, 2010). **Objetivo:** Revisar sobre uso dos probióticos como coadjuvantes no pré-tratamento e no tratamento da mucosite intestinal por meio de uma revisão de literatura. **Métodos:** Utilizou-se a revisão de literatura para identificar, selecionar e avaliar criticamente as pesquisas consideradas relevantes, resumindo evidências associadas à eficácia e segurança das intervenções. A busca dos artigos foi realizada nas bases eletrônicas Medline, Lilacs e Scielo com as palavras-chaves: “mucosite intestinal”, “probióticos”, “microbiota” publicados de 2008 a 2018. Os critérios de inclusão foram estudos que usaram probióticos para resposta da mucosite na terapêutica em humanos e experimentais em animais. Foram excluídos os artigos que não apresentavam a resposta à terapêutica clínica e probióticos não referenciados para emprego clínico. **Resultados:** O uso de probióticos foi capaz de substituir a limpeza colônica pré-cirúrgica tradicional, auxiliando no aumento de fibrinogênio (fator ligado às cascatas de coagulação), na elevação de interleucina 6 (IL-6) associada à resposta inflamatória, além de diminuir o tempo de interação nos pacientes que utilizaram apenas prebióticos isolados (THOMSEN; CLARKE; VITETTA, 2018). Dados compilados em estudo para avaliar o uso pré-operatório de probióticos e simbióticos em pacientes submetidos à cirurgia do Câncer Colorretal, sugerem uma redução nas infecções pós-operatórias aliadas à diminuição da morbidade, tempo de terapia antibiótica e tempo de internação hospitalar. Estas e outras observações sobre as mudanças na microbiota levaram ao conceito de administração de probióticos como uma intervenção adjuvante para a redução dos efeitos colaterais da quimio-radioterapia, como, náuseas, vômito, mucosite, dentre outros nutrientes (DENIPOTE; TRINDADE; BURINI, 2010). Logo, as bactérias probióticas encorajam o corte da microbiota intestinal a restaurar a homeostase local no eixo epitélio-macróforo intestinal prevenindo a translocação assistida por macrófagos de patógenos e / ou antígenos, que são conhecidos por promover efeitos adversos como mucosite que precedem um intestino permeável (ICHIM; KESARI; SHAFER, 2018). **Conclusão:** A administração de probióticos para mucosite intestinal é biologicamente plausível e mostra-se promissora no tratamento com quimioterapia e/ou radiação. Os probióticos podem ser administrados para prevenir alterações induzidas pelo tratamento ou podem ser usados como um adjuvante que estimula especificamente efeitos fisiológicos benéficos significativos através da modulação intestinal. Assim, a administração de probióticos pode ter como alvo a prevenção ou tratamento da mucosite intestinal induzida por quimio-radioterapia.

Descritores: Mucosite Intestinal; Probióticos; Microbiota.

Referências:

DENIPOTE, F. G.; TRINDADE, E. B. S. M.; BURINI, R. C. Probióticos e prebióticos na atenção primária ao câncer de cólon. **Arquivos de Gastroenterologia**, São Paulo, p. 93-98, 2010.

ICHIM, T. E.; KESARI, S.; SHAFER, K. Protection from chemotherapy- and antibiotic-mediated dysbiosis of the gut microbiota by a probiotic with digestive enzymes supplement. **Oncotarget**, v. 9, n. 56, p. 30919-30935, 2018.

JACOBY, J. T. *et al.* Uso de pré, pró e simbióticos como terapia coadjuvante no tratamento do câncer colorretal. **Clinical & Biomedical Research**. Santa Catarina, v. 37, n. 3, 2017.

OLIVEIRA, A. L. O papel dos simbióticos na prevenção, tratamento e modulação da resposta inflamatória em pacientes com carcinoma Colorretal. **Revista Interdisciplinar de Estudos Experimentais**, Minas Gerais v. 1, n. 4, p. 23 - 31, 2009.

THOMSEN, M.; CLARKE, S.; VITETTA, L. The role of adjuvant probiotics to attenuate intestinal inflammatory responses due to cancer treatments. **Beneficial Microbes**, v. 9, n. 6, p. 899 – 916, 2018.